

Fonte: Journal de São Paulo Class.: 708.109.21

Data: 02/10/1966 Pg.: \_\_\_\_\_

## Reserva dos Zoró volta a ter tranquilidade

Cuiabá  
Do serviço local

Após alguns dias de expectativa, a situação voltou a normalidade na Reserva Indígena dos Zoró, em Aripuanã, quando na semana passada os índios quiseram manter um contato direto com os posseiros que estavam pelas imediações de sua aldeia. Entretanto, a Funai desloca uma equipe para o local, que providenciou que os brancos fossem retirados da área, continuando com a plena tranquilidade do local.

Cantídio Guerreiro, superintendente da II Superintendência Regional da Funai, retornou ontem de Brasília, onde esteve acompanhando o Congresso Nacional para Saúde Indígena. Ele reiterou ontem, que os estudos da comissão coordenada pela Secretaria de Assuntos Fundiários, que fará o levantamento sócio econômico fundiário da Reserva Zoró serão de extrema importância para a decisão dos ministros Ronaldo Costa Couto, do Interior e Dante de Oliveira, do Mirad, sobre o destino da área.

Depois das reuniões do Grupo Interministerial, o "Grupão" apenas a área Zoró ficou em pendência, sendo que outras dezesete reservas indígenas foram homologadas. Conforme

Guerreiro, a decisão sobre a Reserva Zoró será de responsabilidade dos ministros, por ser uma área que compreende um grande problema social em face das quatrocentas famílias de posseiros e colonos que residem na área dos indígenas. O superintendente da Funai completou ainda que o Mirad e o Ministério do Interior irão esperar o resultado do levantamento da comissão, "porque o Governo Federal quer encontrar uma solução definitiva sobre o caso Zoró".

Todavia, Cantídio Guerreiro não quis fazer nenhuma previsão sobre o desfecho do impasse que já se arrasta por anos, dizendo que qualquer decisão vai ser tomada pelos ministros juntamente com o presidente da República. Guerreiro comentou também a transformação da Funai — Fundação Nacional do Índio, em autarquia. Segundo ele, o presidente do órgão Romério Jucá Filho, já entrou em entendimentos com a Presidência da República, para que a Fundação receba um tratamento diferenciado de outros órgãos públicos, pois entende que a Funai ficaria dependente e amarrada. Cantídio Guerreiro, acredita que a Funai deve continuar como Fundação, ao invés do que foi decretado pelo último pacote do governo federal.